



# farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 22 . Nº 471 . 28 de Setembro de 2012



## EDF EN um dos 10 maiores grupos produtores de energia renovável a nível internacional

PÁGINA 05

Conhecer melhor...



## Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo da Apúlia

PÁGS. 06 a 08

CÂMARA MUNICIPAL de Esposende



PUB

25 Anos  
...desde 1987, a melhor decisão

**PREDIAL ESPOSENDE**  
www.predialesposende.com | info@predialesposende.com  
Av. Valerim Ribeiro, 44 - Esposende (junto às finanças) | Tel. 253 969 050 | Tlx. 966 011 730

Más condições de trabalho para pescadores de Esposende

PÁG. 03

Assembleia Municipal aprovou proposta da Câmara para redução de taxas e impostos municipais

PÁG. 03

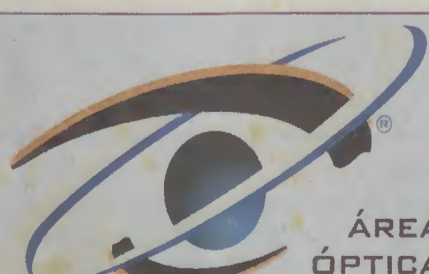
Alfredo Faria medalha de bronze no campeonato do mundo

PÁG. 11

Solidal distinguida com o "Prémio Excelência - Fornecedor do Ano"

ÚLTIMA

PUB



ÁREA ÓPTICA  
**ANTUNES**  
OCULISTA

## ... a sua óptica em esposende

- marcamos consultas de oftalmologia
- avaliação da sua visão através de exame - teste, por computador (grátis)
- óculos de correcção - progressivos - monofocais - bifocais
- óculos de sol - graduados
- lentes de contacto e cosméticas
- avaliação da tensão ocular
- outros artigos do ramo

● um novo espaço ● uma nova imagem ● o atendimento de sempre

PRACETA DA MISERICÓRDIA . EDIFÍCIO FAMÍLIA VINHAS  
LOJA A . B | 4740.288 ESPOSENDE  
TELEFONE 253 964281 . FAX 253 967823



## AGENDA

MUSEU MARÍTIMO  
DE ESPOSENDE

Terça a sexta-feira: 9h-12h30, 14h-17h30  
Sábado: 14h-17h  
Domingo e segunda-feira: encerrado  
Estação de Socorro a Náufragos

## 29 SETEMBRO

10h00  
Festa das Vindimas  
Quinta das da Seara,  
em Palmeira de Faro

## 30 SETEMBRO

08H30  
Caminhada das Colheitas  
Concentração junto ao  
Polidesportivo e Curvos  
10h00  
Aula de Body Combat  
Feira de Artesanato  
Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende

10h00

Comemoração do Dia  
Mundial do Coração  
Rastreios à Tensão  
Arterial, Colesterol e  
Diabetes

Recolha de Sangue  
Piscinas Municipais  
Foz do Cávado, em  
Esposende

11h00

Aula de Body Com-  
bat  
Piscinas Municipais  
Foz do Cávado, em  
Esposende

## Rede Social do Concelho de Esposende organiza 2.<sup>a</sup> Caminhada Sénior

No âmbito da Rede Social do Concelho de Esposende vai ser realizada, na próxima dia 1 de Outubro, Dia Internacional da Pessoa Idosa, a 2.<sup>a</sup> Caminhada Sénior.

Esta acção é organizada pela Câmara Municipal de Esposende, empresa municipal Esposende 2000, Associação Esposende Solidário, Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) e Delegação de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, com a colaboração das Juntas de Freguesia e Instituições Particulares de Solidariedade Social concelhias, e destina-se a todos os idosos com idade superior a 65 anos, incluindo os que estejam integrados em centros de dia e lares do concelho. A participação é gratuita, basta que os participantes compareçam com uma t-shirt branca. A concentração dos participantes está marcada para as 10h00, junto às Piscinas Municipais Foz do Cávado. A caminhada será efectuada na Zona Ribeirinha de Esposende, no percurso entre as Piscinas e o Hotel Suave Mar. Espera-se uma grande mobilização dos idosos do concelho para esta iniciativa, superando o sucesso da primeira edição.



## Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias, horários e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 30 Setembro - Esposende (Parque Radical, junto às piscinas) - 9h/12h30

> 7 Outubro - Fonte Boa (Escola Básica) - 9h/12h30

> 25 Outubro - Marinhas (Escola EB2,3) - 14h30/19h30

## O Manú

tesouradas

Hoje vou falar de uma figura do nosso Concelho, mais propriamente um fangeiro que marcou uma época em Fão, pois ainda jovem esteve estado ligado ao teatro revisteiro, compondo, musicando e encenando revistas, isto, repito, quando ainda muito jovem como elemento da J.O.C. Fangeira. Manuel Carvalho Soares, assim se chama, que era apelidado em Fão por "Manuel Catrapila" e, em França, é Manu, para as mademoiselles francesas. Nasceu a 23 de Março, na Rua Serpa Pinto (Pedreiras), em Fão. Este artista subiu ao palco pela primeira vez, no Salão Paroquial de Fão, em 1955, e cantou "O Barqueiro", na Festa de Cristo Rei, tendo sido muito ovacionado pelo ritmo e coreografia que imprimiu aquele "Sketch". Depois deste espetáculo seguiram-se várias realizações da sua autoria. Já em Abril de 1964, realizou a revista "Aqui há gato" e, em 1968, a revista Fão na TV, nas quais participei integrado na orquestra. Em 1965 foi incorporado no Exército Português, no R.I.8, onde tirou especialidade para depois transitar para o G.A.C.A. 2, e no Regimento de Cavalaria 7, em Lisboa, onde foi secretário do General António de Spínola, em 1965. Em 1969 escreveu a primeira marcha luminosa da Rua das Pedreiras e cantava assim...

P'ra trás ficou a barroza  
A esquina e o caldeirão  
E nesta marcha luminosa  
Vai a fina-flor de Fão.

Levanta o teu balãozinho  
Ai que lindo arraial  
Mostra que és fangeirinho  
Marcha até ao cortinhal.

Emigrou para França em 1970, deixando em Portugal a profissão de pintor de arte sacra, para, em França, se tornar empregado fabril, onde se manteve até à reforma. Em França escreveu vários artigos para o Jornal "A presença Portuguesa", editado em Lyon, sob a direção do Padre Manuel Ferreira. Em Portugal escreveu alguns artigos no "Jornal Farol de Esposende". Foi diretor do teatro de uma associação portuguesa em Grenoble e é assíduo frequentador da Biblioteca S. Bruno, onde se instrui e aumenta os seus conhecimentos. Registe-se também que desenhou a bandeira do Rancho Folclórico "Flores de Abril", de "Pont de Claix", e foi compositor do conjunto musical "Os Lusitanos", composto por Portugueses em Grenoble. Este poeta, compositor e ator teatral "chamemos-lhe assim", hoje goza a sua merecida reforma, repartindo o tempo entre Grenoble, Esposende e Fão, terra que é sua e idolatra, arrancando pedaços de saudade do seu coração, quando canta "ó que Fão tão lindo e tão belo", como ainda há bem pouco tempo aconteceu em palco, nas festas do Bom Jesus de Fão, e recentemente na IV Festa das Nortadas, no "Fojo", terminando com "Bis" e grande ovação dos fangeiros. Muito ficou por dizer, mas vamos falar de! ... Das floreiras da rua Conde de Castro que, desde que terminou a Feira Medieval, ficaram (des)arrumadas ... para qualquer canto e a estorvar os peões.

Caricato é que vão regar as plantas mas ninguém as empurra para o lugar delas. Todos reclamam direitos, mas não querem obrigações e de trabalho nos livre Deus. Estamos num país de calaceiros que só esperam pelo fim do mês. Será que quinze dias passados, desde que terminou o evento, ainda nenhum funcionário reparou nesta desorganização que todos vêem? A Casa Grande tem que mandar certos funcionários ao oculista, ou então agir de outra maneira. Aqui fica a sugestão.

Um senhor morador na travessa Vasco da Gama pediu-me para publicar nesta crónica a sua desdita que já o tem posto em apuros. É que, diz, já se tem visto às aranhas e com algum prejuízo por não saber qual o nº atribuído à sua casa e que quase todas as casas daquela travessa não o têm pelo mesmo motivo. Haverá alguém que queira informar este senhor qual o nº certo da sua moradia, para evitar chatices!? Não só na travessa Vasco da Gama como em todas as ruas da cidade a numeração de portas está uma "babilónia". Quanto à toponímia das ruas, temos muitas ruas sem nome e até temos uma rua que, de nascente para poente, é rua, e, de poente para nascente, é avenida ... e esta!?

As obras no aldeamento da Sozende estão a ficar quase prontas só que o rabo da vaca é o mais difícil de esfolar e, sendo assim, estão a tornar-se "as obras de Santa Engrácia" e os moradores já estão a ficar chateados com tanta poeira durante meses consecutivos.

Num rápido passeio pelo jardim de Nossa Senhora de Fátima reparei que as iluminações (tipo pimenteiro), vários candeeiros, estão destruídas, principalmente os da pinta vermelha. Fiquei a pensar que, se aquilo não dá luz, só la está a estorvar. Não aplaudo o vandalismo, mas a verdade é que quando as coisas não têm utilidade tornam-se "encrencas". Utilizem as coisas para o fim para que foram criadas.

Começaram as obras de requalificação da urbanização sudoeste (Bairro). Oxalá seja feita uma requalificação com qualidade e ao agrado de todos. Esperamos para ver.

A II Feira Medieval de Esposende foi um sucesso. O número de pessoas que passaram por esta Feira foi estimado em cinquenta mil. Para já é o evento que mais gente atrai a Esposende. Não sendo um evento caro foi uma boa aposta da ACICE. Parabéns.

E agora a anedota. O Zé vai a uma festa VIP e fica a ver como é que os outros se comportam. A maneira de comer, a maneira de beber. Observa alguém já satisfeito, a palitar os dentes com a mão a tapar a boca. Mais tarde o anfitrião da festa vai cumprimentá-lo.

- Então Zé, estás bem servido?

- Nem queiras saber. Nunca comi tão bem! Só daqueles palitinhos que as pessoas comem às escondidas, tapando a boca com as mãos, já comi uns trinta.

Se a moda pega não adianta pôr palitos a ninguém!

Não acreditam!

Neco



Bimensal

Proprietário e Editor: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Sede e Redacção: Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira  
Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende;  
Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

website: www.forum-esposendense.pt

email: jornalfolesposende@sapo.pt

jornalfolesposende@forum-esposendense.pt

associacao@forum-esposendense.pt

centromaritimoforum-esposendense.pt

## Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro,  
Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana e David Cruz

## Redactores Permanentes

João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Max, Ana  
Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira, Elsa Teixeira e Joana  
Laranjeira

## Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva,  
Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e  
Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Dr.  
Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de  
Marinhas, Dr. Sampaio de Azevedo, Joana Raquel Patrão

## Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr.  
Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá,  
Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e  
Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas  
- Joana Patrão

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficamares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

## Assinatura Anual:

Portugal - 17 euros; E estrangeiro - 20 euros



# Más condições de trabalho

Ao longo de décadas tem sido evidente o desinteresse, por parte dos nossos governantes e demais entidades responsáveis, face às precárias condições de trabalho da comunidade piscatória de Esposende. As questões da barra, do assoreamento do Rio Cávado, da marina e doca de pesca vão-se arrastando de governo para governo e a situação contínua inalterada.

As visíveis condições de trabalho manifestamente oferecendo riscos de segurança e contribuindo mesmo para a degradação da saúde dos pescadores e dos seus familiares, sem esquecer o estado higiénico-sanitário em que se encontra o espaço onde se situa a marina dos pescadores, têm vindo a contribuir, progressivamente, ao longo dos tempos, para uma diminuição da classe piscatória em Esposende, para além de ser um ponto negativo a considerar numa terra que se quis sempre afirmar de turismo e de bem-estar. Quanto aos pescadores, releve-se que

comunidade não acabe e tentam a todo o custo sensibilizar os governantes e demais entidades para a necessidade de intervenção em Esposende. "O que é prioritário neste momento é requalificação da Marina e Doca

gados a colocar os barcos noutros locais, que não na marina, para poderem ir para a faina. Augusto Silva expõe ainda um outro problema existente no local, "as grandes quantidades de inertes (lodo) depositadas na marina,

ma que "a empreitada de requalificação da Marina e Doca de Pesca já podia estar a ser executada, mas, como o IPTM não executou um único projecto para apresentação de candidatura, a situação continua nova-

do caso quando já tinha passado o prazo de candidatura, sendo que esta situação sucedeu quando a Associação andava em eleições". A realidade é que a indiferença política face a estes problemas, que

cheiros que de lá exalam, para além de incomodar quem por lá passa, certamente que contribuirão para afetar a saúde dos cidadãos. Em próximas edições tentaremos saber junto do Instituto Portuário e dos Transportes



«)» "Marina dos pescadores"

a sua deslocação para localidades com portos com melhores condições, a desistência de alguns e a falta de mão-de-obra jovem são também causas do decréscimo da atividade piscatória em Esposende. Os que resistem a esta vida de dureza lutam para que esta

de Pesca. A falta de caudal na maré vaza faz com que os barcos fiquem encalhados e não haja possibilidade de deslocação", explica Augusto Silva, Presidente da Associação de Pescadores Profissionais de Esposende. Devido a esta situação, os pescadores vêm-se obri-

com aproximadamente 2 metros de altura, degradam os nossos barcos e põem em causa a nossa segurança e a segurança dos demais", elucidada.

Por sua vez, Aberto Barros Paquete, Vice-presidente da Associação de Pescadores Profissionais de Esposende, afir-

mente inalterada e sem execução futura". E mais adiante referiu que "se havia 2 milhões de euros em fundos comunitários para se fazer uma intervenção, porque é que o IPTM não fez o projecto", questiona-se. Aberto Paquete explica que "só tomamos conhecimento

condicionam diariamente o trabalho dos pescadores, está a levar a que a Comunidade Piscatória de Esposende seja dizimada, enquanto as péssimas condições em que se encontra a Marina dos Pescadores são o pior dos "cartões de visita" para Esposende, pois os

Marítimos (IPTM) a veracidade factual segundo esta entidade e sobretudo por que motivo não foi executado o projecto para a apresentação da candidatura. Será falta de vontade política para resolver este problema?

Joana Laranjeira

## Assembleia Municipal

# Adiada decisão de abandonar a Polis e aprovada redução de taxas e impostos municipais

A sessão ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, realizada na passada segunda-feira, 24 de setembro, ficou marcada pela aprovação do plano de desagravamento das taxas e impostos municipais e pela suspensão da decisão da Câmara Municipal de abandonar o Programa Polis Litoral Norte.

Num comunicado pouco esperado, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende solicitou à Assembleia Municipal o adiamento da decisão de abandonar a Sociedade Polis, propondo que o assunto passe para a próxima sessão ordinária, que se realizará em Novembro. Como explicação para tal pedido, João Cepa afirmou ter já agendada a tão aguardada reunião com a Ministra

da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, para discussão e delimitação do futuro do Programa Polis. O Autarca João Cepa realçou que, face às inúmeras tentativas frustradas de discutir com a tutela alguns pontos do Programa, que considerava obsoletos, o Município de Esposende viu-se obrigado a "dar uma sacudidela" ao processo e exercer "alguma pres-

são sobre quem tem a maioria do poder". Considerando que as pressões exercidas aliadas à contínua perseverança deram frutos, o Presidente da Câmara anunciou que foi dada autorização, por parte governamental, para candidaturas a fundos comunitários para a intervenção de alguns projetos, nomeadamente o da restinga do Cávado.

A sessão ordinária ficou tam-

bém marcada pela aprovação da redução das taxas e impostos municipais. Assim, a partir de 2013, as famílias esposendenses vão ver desagravadas as suas contas de âmbito municipal. As taxas de publicidade e de ocupação da via pública por esplanadas, mesas, cadeiras, e outros sofrerão uma redução de 50%, já os restantes impostos indirectos e taxas municipais reduzirão

em 5%. No que diz respeito ao Imposto Municipal sobre Imóveis, aprovado com 6 votos contra do PS, a redução será 0,05 para os prédios urbanos avaliados (0,35) e para os prédios urbanos não avaliados manter-se-á a mesma taxa de 2011, de 0,7% (sendo a taxa máxima de 0,8).

Joana Laranjeira

## Autarquia de Esposende mantém parceria com instituições, no âmbito das AEC

No âmbito do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, a Câmara Municipal de Esposende decidiu renovar os protocolos de colaboração com várias instituições do concelho. Assim, durante o ano lectivo 2012/2013, estes acordos garantiram e garantem a disponibilização de recursos humanos qualificados, em função da sua formação e das necessidades do Programa,

seja substituições de professores, seja através do desenvolvimento de atividades destinadas a crianças com necessidades educativas especiais. A parceria com o Município vai ser mantida com o Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro, o Centro Social da Paróquia de Curvos, o Centro Social da Juventude Unida de Marinhas e a AMA - Associação de Amigos do Autismo.

O Programa de Enriquecimento Cur-

ricular foi criado com o desígnio de adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias e garantir que esses tempos sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas. Em suma, pretende proporcionar a todas as crianças do 1.º Ciclo a oportunidade de usufruírem, gratuitamente, de uma série

de atividades de enriquecimento curricular, no prolongamento do horário.

No presente ano letivo, 2012/2013, são promovidas atividades nas áreas do Ensino de Inglês, Ensino de Música, Atividade Física e Desportiva, Expressão Plástica, Atividades Lúdico-Expressivas e Ensino Experimental das Ciências, abrangendo mais de 1400 alunos.



# Festa do Idoso em Fátima

Realizou-se, no passado dia 21 de Setembro, mais uma edição da Festa do Idoso, organizada pela Câmara Municipal de Esposende, que teve como destino, uma vez mais, o Santuário de Fátima.

A iniciativa contou com a participação de cerca de 1600 idosos das quinze freguesias do concelho e traduziu-se em mais um sucesso. Logo cedo, perto de três dezenas de autocarros partiram rumo àquele que é o destino de eleição dos idosos. A celebração eucarística teve lugar, às 12h15, na Igreja da Santíssima Trindade, pelo Arcipreste de Esposende, Padre Armindo Patrão, que felicitou a Autarquia pela realização da iniciativa, saudando também todos quantos colaboraram na realização do evento, que se traduz na "alegria do encontro e do convívio".

Após a missa, seguiu-se o tradicional piquenique, num dos parques do santuário, que é o momento da partilha e do convívio. O Presidente da Câmara Municipal, acompanhado do restante executivo,

aproveitou a oportunidade para conversar com os idosos, tendo recebido elogios à iniciativa e à escolha do local desta festividade. Uma vez mais, repetiram-se os apelos para manter esta iniciativa, tendo João Cepa garantido que enquanto for Presidente da Câmara Municipal a Festa do Idoso é para manter, nos mesmos moldes. "É muito gratificante ouvir e sentir a grande satisfação e a grande alegria que lhes podemos proporcionar", referiu o Autarca, acrescentando que, apesar das medidas de contenção implementadas, nunca esteve em causa a realização deste evento. "Acho que é o míni-



mo que podemos fazer pelos nossos idosos", afirmou.

No regresso a casa, houve paragem para o lanche em Santa Adelaide - Gaia, Nossa Senhora da Saúde dos Car-

valhos - Carvalhos ou Nossa Senhora de Lamas - Santa Maria da Feira, de acordo com a escolha das várias Juntas de Freguesia.

A Festa do Idoso, que tem

vindo a realizar-se anualmente desde 1996, representa para muitos dos participantes a oportunidade de saírem das suas rotinas diárias e fugirem da solidão, proporcionando-lhes momentos de convívio.

Esta actividade integra o Programa "Conviver para Viver" e fez parte também das Comemorações do Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações, que se assinala em 2012.

Tal como em anos anteriores, a Festa do Idoso contou com a colaboração das Juntas de Freguesia do concelho, Santa Casa da Misericórdia de Fão, Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão e da Delegação de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, que asseguraram a assistência aos participantes.

## Câmara Municipal mantém apoios ao transporte escolar

Como tem vindo a acontecer em anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende vai manter o apoio ao transporte social adaptado a alunos portadores de deficiência, assim como ao transporte escolar dos alunos carenciados do concelho de Esposende, que frequentam o ensino secundário. Um investimento que ronda os 25 mil euros anuais e que estabelece a deslo-

cação da população, jovem ou adulta, com deficiência motora, desde o domicílio até ao centro de formação ou escola que estudam.

Esta comparticipação é estabelecida com base na análise socioeconómica das famílias, porém estas podem também ser chamadas a participar de acordo com as suas possibilidades. No corrente ano letivo, 2012/2013, e no

sentido de garantir mais uma forma de inclusão social, a Câmara Municipal vai auxiliar o transporte a 14 municípios portadores de deficiência. A pensar numa sociedade mais justa e solidária, o Município aposta na promoção de políticas e estratégias de intervenção social locais que promovam a erradicação da pobreza e da exclusão social e que potenciem o desenvolvimento econó-

mico, social e cultural da população.

Por outro lado, enquadrado numa política de apoio a estratos sociais em situação de desfavorecimento social, a Autarquia atribui a totalidade da comparticipação no transporte escolar aos alunos do ensino secundário ou equivalente, oriundos de agregados familiares com poucos recursos financeiros.

## João Cepa entregou Bolsas de Estudo a 30 universitários

O Presidente da Câmara Municipal procedeu à entrega das Bolsas de Estudo a trinta estudantes do ensino superior do concelho, em cerimónia que decorreu no passado dia 15 de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O apoio aos universitários oriundos de famílias com carências sócio-económicas eleva-se a 18 mil euros, correspondente a 600 euros cada Bolsa de

Estudo, e enquadra-se na política educativa da Autarquia que, ano após ano, e apesar do agravamento da situação sócio-económica do país, tem vindo a manter este contributo. O Autarca João Cepa relevou que se trata de "um pequeno contributo" do Município a estas famílias, traduzido no "esforço dos munícipes deste concelho", tendo realçado como positivo o facto de os bolseiros

desenvolverem trabalhos de índole social, ambiental, administrativa, cultural e/ou desportiva na Autarquia, durante um período de 22 dias úteis/154 horas, no período de férias lectivas.

O Autarca aproveitou a oportunidade para felicitar os estudantes, pelo percurso académico realizado, desejando-lhe sucessos para o futuro, seja no prosseguimento dos estudos, seja na

entrada no mercado de trabalho, num período particularmente difícil. A propósito da difícil conjuntura, João Cepa exortou os jovens a não se coíberem de procurar soluções profissionais. "Se as oportunidades surgirem não as desperdicem, não se deixem acomodar", referiu, passando uma mensagem positiva e de optimismo.

## Artesã Mariana Figueiredo é a artesã em destaque da Feira de Artesanato

A Feira de Artesanato de Esposende do mês de Setembro, que se realiza no próximo domingo, dia 30, vai colocar em destaque a artesã Mariana Figueiredo, de Vila Seca - Barcelos.

A artesã, de 22 anos, descobriu o gosto pelos trabalhos manuais aos 16 anos, dedicando-se inicialmente ao

ponto cruz e à pintura em aventais, fraldas, babetes, panos de cozinha, entre outros artigos. Mais tarde, começou a apostar em peças de bijuteria, bonecos em Eva, porta-chaves em feltro, kits de aniversários, peças de arte decorativas com uso da técnica do decopatch e decoupage, aplicação de guardanapo em

caixas de madeira, personalização de velas, sabonetes e molduras.

Mariana Figueiredo refere que gosta de realizar todo o tipo de trabalhos artísticos, apreciando particularmente desenvolver material para festas de casamentos e baptizados, desde convites, livros de honra, mapas de

mesa, marcadores, ementas, missais e lembranças. A Feira de Artesanato é organizada pela Câmara Municipal de Esposende e decorre entre as 10h00 e as 19h00, no Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende.





# Tem delegação em Esposende um dos 10 maiores grupos produtores de energia renovável a nível internacional, a EDF EN

O grupo EDF EN, com delegação em Esposende desde 2001, é reconhecido como sendo um dos 10 maiores grupos produtores de energia renovável a nível internacional.

Com efeito, possuindo uma capacidade bruta instalada de aproximadamente 4 206 MW a nível mundial: 1 448 MW na América do Norte (Canadá, Estados Unidos da América e México) e 2 758 MW na Europa (Bélgica, Bulgária, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal, Reino Unido e Turquia), a EDF EN tem hoje uma projeção mundial atingindo mesmo o nível de excelência. A EDF, através da sua participada EDF EN, dedica-se ao desenvolvimento, construção e exploração de energia limpa a partir de fontes renováveis (eólica, solar, biomassa, biogás, etc.).

Como já se pôde concluir, o grupo EDF EN está presente em vários continentes e, para além de projetos em tecnologias mais maduras, desenvolve igualmente projetos inovadores de ponta, numa aposta consistente e de futuro na produção de eletricidade a partir de fontes renováveis.

No mercado da energia nacional, a EDF EN Portugal, presente em Portugal desde 2001, com sede em Lisboa e com delegação em Esposende, dedica-se ao desenvolvimento, construção e exploração de parques eólicos na região norte de Portugal, produzindo unicamente eletricidade de origem renovável, logo, limpa, baseada



»» Parque Eólico de Candal-Coelheira

num recurso endógeno nacional, utilizando tecnologias primordialmente fabricadas em Portugal e sempre numa relação de entendimento e mesmo de parceria com as autoridades e comunidades locais.

Assinale-se que na EDF EN Portugal, do total de 495,80 MW de potência eólica instalada, 292,00 MW resultam de uma parceria com a Eol Verde, Energia Eólica, S.A., a DST - Domingos da Silva Teixeira, SGPS, S.A. e a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, produzindo anualmente em média 1 100 GWh de energia limpa, suficiente para o abastecimento de 230 000 habitações.

A delegação de Esposende da EDF EN Portugal é responsável pela supervisão técnica, exploração e controlo dos parques eólicos, com um to-

tal de 495,80 MW de potência eólica instalada, como acima referido. É a partir desta delegação em Esposende que são assegurados também os estudos de desenvolvimento de novos projetos. Todos os trabalhos são efetuados diariamente por uma equipa multidisciplinar de engenheiros portugueses com uma vasta experiência no sector.

A EDF EN Portugal, em conjunto com as suas participadas, emprega 25 efetivos. Tendo também a colaboração permanente das seguintes empresas com sede em Esposende:

- ARGEA - Gabinete Técnico de Arquitetura e Engenharia, Lda;
- STHP - Empresa de Segurança e Medicina no Trabalho, Lda;
- SAÚTRA-MED - Ga-

binete de Serviços de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, Lda.

A nível nacional conta com o contributo de cerca de duas dezenas de empresas, nas mais variadas áreas, envolvendo um total de aproximadamente 200 colaboradores altamente qualificados.

Além dos benefícios ambientais conseguidos com a produção de energia limpa, importa salientar os benefícios económicos para as Câmaras Municipais onde se localizam os projetos e para os proprietários dos terrenos afetos aos parques eólicos, decorrentes do seu arrendamento, sendo geralmente beneficiadas Juntas de Freguesia, Conselhos Diretivos de Baldios e em algumas situações proprietários particulares, existindo também apoios significativos a instituições e benfeitorias sociais locais onde está instalada, contribuindo assim para uma

transferência de riqueza para as populações locais, sendo anualmente e em média, os seguintes valores despendidos:

- Rendas terrenos (Juntas de Freguesias, Conselhos Diretivos de Baldios e Particulares) 1 800 000,00 €;
- Benfeitorias locais (valor acumulado desde 2001) 1 830 000,00 €;
- Taxa paga aos Municípios 2 800 000,00 €.

O Grupo EDF Energies Nouvelles reúne empresas presentes em numerosos países e de numerosos setores de atividade, mas que concorrem para uma missão comum: responder ao crescimento das necessidades energéticas preservando o ambiente, consumir melhor e produzir de forma diferente, ou seja, conceber a energia de outra forma.

António Lima Teixeira  
(Administrador da EDF EN)

## A dinâmica do GIP da ACICE

O Gabinete de Inserção Profissional de Esposende, inserido na Associação Comercial e Industrial do concelho de Esposende, ACICE, integrou, somente no último trimestre, mais de 50 pessoas no mercado de trabalho.

O trabalho do Gabinete tem-se mostrado um sucesso, de forma incisiva junto de empresários e desempregados que procuram uma solução profissional depois de caírem no desemprego. Uma das missões do GIP é precisamente o contacto com empresas, com a intenção de criar condições de inserção profissional de quem busca trabalho, mas também colocar em prática a sua missão social dispondo das possibilidades que existem da realização de estágios profissionais e de medidas de apoio à contratação.

Recorde-se que através do GIP, a ACICE presta apoio aos jovens e adultos desempregados, através da sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, permitindo que as empresas beneficiem da integração de novos colaboradores, como reflexo da cooperação da ACICE, dos empresários e do GIP. O trabalho do GIP não passa apenas pela integração do mercado de trabalho mas também pelo encaminhamento

para formação, como solução para dotar os desempregados de mais instrumentos na busca de trabalho. Para além disto, o GIP faz encaminhamento para ofertas de qualificação, divulgando e encaminhando até medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo (estágios). No GIP da ACICE para além de poder efectuar actos básicos como a inscrição para a procura de emprego pode também requerer a emissão de documentos. É também responsabilidade do GIP prestar informação profissional para jovens desempregados e acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional, bem como a divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação. Pode consultar o GIP da ACICE às segundas, terças, quintas e sextas-feiras. À quarta-feira a animadora encontra-se no IIEFP em Barcelos.

A ACICE tem assim um papel fundamental na concretização de um objectivo social imprescindível para a regularização da sociedade, dando saída tanto às preocupações de empresários como de desempregados à procura de trabalho.

## VENDA DA ANTIGA SEDE DO FORUM ESPOSENDENSE



Rua da Nogueira, 15 - Esposende

O edifício, situado na zona histórica, tem cerca de 65 m<sup>2</sup> de área total, composto por rés do chão, primeiro andar e sótão.

Contactar 253 964 836



# Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia

Depois de um interregno, Farol de Esposende retoma a temática da divulgação dos Ranchos ou Grupos Folclóricos do Concelho de Esposende, apresentando nesta edição passagens da riquíssima história do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, dando, assim, um modesto contributo para ficarmos a conhecer mais e melhor a riqueza cultural do nosso concelho, sendo desta feita protagonista a vila de Apúlia, através do seu mais emblemático Grupo na área do folclore. Para podermos publicar o presente trabalho, questionámos a principal responsável pela vida e atividade do Grupo, a Dr.<sup>a</sup> Laurentina Torres, que, nos seus depoimentos, nos transmite momentos históricos da vida da Instituição, ao mesmo tempo que também nos faz chegar algumas das principais ambições da atual Direção. Para além das palavras da Dr.<sup>a</sup> Laurentina Torres, deixamos igualmente o testemunho de Filipe Queiroga, que nos falou na qualidade de diretor artístico do Grupo, ficando, assim, relevada alguma da história do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, bem como a atual realidade da Coletividade. Seguem-se, então, os depoimentos prestados a Farol de Esposende.

## Farol de Esposende - Quando foi fundado o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia?

**Laurentina Torres** - Decorria o ano de 1934 e, por iniciativa do Governo de então, é realizada no Palácio de Cristal, no Porto, em Agosto daquele ano, a primeira grande Exposição do Mundo Colonial Português. A Câmara Municipal de Esposende, presidida pelo Padre Manuel Sá Pereira, teria que ali enviar uma delegação que, dignamente, representasse o Concelho. Para o efeito foi solicitada a colaboração do Presidente da Junta de Apúlia. Facilmente António Torres organizou aquela delegação que, no Porto, suscitou, desde logo, a admiração e o aplauso de todos. E assim, desde Agosto de 1934, o Grupo não mais parou. De notar que Padre Sá Pereira, bem como Manuel de Boaventura e Conde de Vilas Boas foram, desde logo, três grandes amigos e colaboradores do Grupo dos Sargaceiros.

## F. E. - O Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia é, presentemente, uma coletividade autónoma, ou depende estatutariamente de outra Instituição ou entidade de Apúlia?

**L.T.** - Inicialmente, isto é, em 1934, o Grupo foi designado por "Grupo Folclórico dos Sargaceiros de Apúlia". Ainda hoje detém essa designação, devidamente registada. Contudo, em 1940 António Torres funda, também, a Casa do Povo de Apúlia e, de acordo com os estatutos respetivos, a atividade do Grupo Folclórico, pelo seu carácter cultural e recreativo, enquadra-se perfeitamente naquela Instituição. Assim, uma vez ali integrado, passa a designar-se oficialmente "Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia". Atualmente, o Grupo dos Sargaceiros, com o Grupo Infantil e a Escola de Concertinas, preenchem a Secção de Folclore da Casa do Povo.

**F.E.** - O Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia é um Grupo sui generis, particularmente pelos seus trajes, sendo certo que, ao apresentarem-se nas suas exposições, criam nos espectadores a maior curiosidade. Para além de poder falar-nos um pouco

## sobre a história dos trajes dos elementos do Grupo, fala-nos também dos utensílios utilizados, que são de excelente qualidade e alguns notavelmente confeccionados. Como foram e como vão sendo feitos e/ou adquiridos esses trajes e esses utensílios?

**L.T.** - Na verdade podemos afirmar, não só pelo conhecimento direto que vamos adquirindo pelo país e pelo estrangeiro, mas também por confirmação da Federação do

própria, o que impedia que se perdessem ou se confundissem durante ou após a "mareada". Ainda agora há muitas pessoas em Apúlia que se dedicam à confeção daqueles utensílios, quer para uso pessoal nas suas atividades agromarítimas, quer a solicitação do Grupo.

**F.E.** - Para garantir o funcionamento e manter em atividade as Instituições, é necessário suporte financeiro. Nesta circunstância, como tem vindo a subsistir, ao longo de tantas décadas,

trajes e instrumentos musicais, há outras que são obrigatórias tais como quotas da Federação do Folclore Português e do Inatel, e ainda diversos encargos de licenciamento sempre que fazemos, no mar, a encenação da apanha do sargaço, etc.

**F.E.** - Qual a proveniência da maior fatia de receita necessária para fazer face às despesas? De donativos, de subsídios, ou fruto de atividades promovidas pelo próprio Grupo?

**L.T.** - Não há, presente-



Folclore Português, que este Grupo é, de facto, pelas suas características, único no mundo, essencialmente pelo traje do sargaceiro que remonta à romanização da Península Ibérica, ainda que não haja, pelo menos a nosso conhecimento, documentação que o confirme, a não ser os testemunhos transmitidos oralmente de geração em geração, até aos dias de hoje, e as opiniões, por vezes até contraditórias, de antropólogos, etnógrafos e estudiosos do tema. Mas a semelhança evidente entre as praias da Região de Apúlia, em Itália, e esta nossa terra de Apúlia é, certamente, o maior garante do que acabamos de dizer. Em tempos idos só um homem em Apúlia se dedicava à confeção da "branqueta" e do "sueste" do sargaceiro - o Sr. Cândido. Atualmente a confeção destas peças é feita por um alfaiate. Já quanto aos utensílios que os sargaceiros utilizavam na apanha do sargaço, feitos em madeira - "galhapão", "graveta" ou "gaiteira", e "carrela" - quase todos os agricultores de Apúlia os confeccionavam pessoalmente e cada casa tinha uma "marca"

## o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia?

**L.T.** - Ninguém, com um mínimo de bom senso, terá a veleidade de esperar colher dividendos económicos ao assumir a gestão de um grupo de folclore. O Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia subsiste, como sempre subsistiu através dos seus 78 anos, pela dedicação e entrega de componentes e dirigentes que, de uma forma graciosa, dão muito de si próprios à Instituição. Note-se que, antes do 25 de Abril, a Casa do Povo era tutelada pelo Estado e a gestão do Grupo feita pelo Presidente da Direção daquele organismo público; mais tarde, mais precisamente desde 1982, as Casas do Povo passaram a ser autónomas, sem tutela governamental, e regem-se pela lei das associações, continuando, no entanto, a serem pessoas coletivas de utilidade pública, de carácter associativo. Quanto a suporte financeiro... é o Grupo que, pela sua atividade e pelo esforço de todos, vai acudindo aos encargos próprios e mesmo de manutenção da Casa do Povo. Para além das despesas de manutenção de

mente, quaisquer donativos ou subsídios donde quer que possam vir. Tudo, por pouco que seja, é fruto, como já disse, de atividades promovidas pelo próprio Grupo. Cabe aqui uma palavra de agradecimento aos familiares dos componentes respetivos que, sempre que solicitados, logo acorrem a dar a sua preciosa ajuda. E nenhum componente, seja dançador, tocador ou cantador, recebe qualquer compensação monetária para atuar ou representar o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia.

**F.E.** - Na sua já rica história, o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia terá atravessado alguma crise, ou passado por momentos de dificuldades, que poderiam ter posto em risco a vida da Instituição? Em caso afirmativo, quando aconteceram esses eventuais momentos?

**L.T.** - Não foram propriamente "momentos", foram cinco anos (1996-2001) extremamente prejudiciais ao bom nome do Grupo e da própria Apúlia que viu o "seu" Grupo envolvido numa situação

absurda, só admissível por ausência de bom senso e de discernimento dos causadores de tal incidente, aliás, largamente comentado por todo o país, no âmbito do folclore português. Coube ao poder judicial restabelecer a legalidade. Lamenta-se, contudo, o desaparecimento de vasto património pertença do Grupo e que era o suporte documental da sua história. O inventário desse mesmo património, por nós elaborado e fotografado em tempo oportuno, foi facultado ao tribunal que, por sentença, exigiu a sua devolução mas, infelizmente, onde o mesmo se encontra, certamente estará bem escondido já que apenas foram devolvidos alguns trapos velhos sem o mínimo interesse. Recomeçámos, assim, do zero e, com a ajuda e o testemunho de todos os apulienses, reorganizámos o que havia sido destruído.

Esta é, a meu ver, uma mancha negra na vida desta terra já que aquele património faz parte integrante da história de Apúlia. Esperemos que, a seu tempo, se despertem consciências e que tudo o que foi roubado seja restituído ao seu legítimo dono, o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia

**F.E.** - Falando de projetos. Atendendo à dinâmica dos responsáveis do Grupo, quais os projetos para o futuro? Há algo pensado para tornar o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, se possível ainda maior? Se sim, o que se projeta para o imediato e o que se perspetiva atingir a médio e a longo prazo?

**L.T.** - O Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, em si mesmo, atravessa uma fase extraordinária de dinamismo e de intensa atividade. Os elementos que o integram fazem-no por convicção, numa entrega total, conscientes de que, com a sua ação, mantêm viva a tradição maior desta terra - a apanha do sargaço.

Contudo, faltam-nos, ainda, as condições indispensáveis ao cabal desempenho das muitas atividades que uma formação como esta exige, mas tal só será possível quando a Casa do Povo for totalmente restaurada permitindo, assim, a realização de muitos outros projetos que



temos em mente e por que todos anseiam. Tudo nos leva a crer que em breve virá a concretizar-se mais este nosso sonho. Aguardamos confiantes. O tempo o dirá.

**F.E. – Ao longo da sua existência, e dentro dos registos disponíveis, para além das atuações no nosso Concelho, e sob o ponto de vista geográfico, por onde se tem exibido o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia?**

**L.T. –** Os compromissos a assumir por este Grupo exigem sempre um estudo aturado face às características específicas do mesmo. Se os tocadores não suscitam preocupação especial porque se apresentam com traje tradicional, já o mesmo não acontece com os dançadores, com traje de mar e, conseqüentemente, descalços. É, por isso, necessário saber, de princípio, em que moldes será feita a exibição a fim de se salvaguardar a proteção daqueles elementos. Assim, todas as deslocações são ponderadas ao pormenor. Esta introdução tem por fim dizer que, principalmente nas deslocações ao estrangeiro, gostaríamos de alargar a nossa ação a outros países, de onde os convites são constantes, nomeadamente de Itália, norte da Europa, Brasil, Canadá, mas as condições que nos asseguram não oferecem as garantias de que necessitamos. Aliás, as deslocações deste Grupo ao estrangeiro são sempre analisadas com o Presidente da Federação do Folclore Português que, o próprio, nos acompanhou à Suíça. É por isso que, até agora, para além de ter percorrido todo o país, de norte a sul, de nascente a poente, o Grupo atuou também na Madeira, fez cerca de dez deslocações quer a Espanha quer a França, e ainda à Bélgica, Suíça, Luxemburgo e Brasil.

**F.E. – Por quantos elementos é constituído o Grupo e de onde são oriundos os seus elementos? São todos naturais e/ou residentes em Apúlia, ou há elementos de outras freguesias?**

**L.T. –** São cinquenta e quatro os elementos do Grupo e, curiosamente, todos naturais ou residentes em Apúlia. Daí a convicção de todos na ação que desenvolvem, procurando

demonstrar a riqueza da cultura tradicional da sua própria terra.

**F.E. – O folclore é um veículo promotor, dinamizador e preservador de culturas tradicionais, em particular no que respeite a músicas, a danças, a instrumentos musicais, aos cantares populares e até aos equipamentos e instrumentos do artesanato local ou regional. Assim, admitindo que, ao longo dos tempos, os responsáveis do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia sempre estiveram e estão atentos às raízes culturais dos apulenses, e no pressuposto de que terão feito estudos criteriosos e cuidadosos com a finalidade de dar veracidade etnográfica a tudo o que o Grupo encerra, pergunta-se:**

**a) – Há registos de eventuais investigações ou pesquisas que tenham sido feitas pelos responsáveis, ao longo da história do Grupo, que expliquem o porquê de terem sido adotados os atuais trajes que os elementos exibem e não outros?**

**L.T. –** Há efetivamente muitos registos não só relacionados com a atividade específica do Grupo mas também com o património cultural de Apúlia. Felizmente que esses mesmos registos foram feitos fora do âmbito da Casa do Povo e estavam na posse de particulares, ou também esses teriam levado o mesmo destino do património do Grupo. Estão bem guardados e serão doados ao Grupo quando este dispuser de condições físicas capazes para os preservarem condignamente.

As pesquisas que levaram à fundação do Grupo, em 1934, foram feitas por António Torres, com a ajuda de Manuel Pereira (cantador) e Zacarias Rodrigues, mais conhecido por Ventosa (tocador). E o Grupo assim se manteve até 1964. Nesse ano assume a presidência da Casa do Povo e a direção do Grupo Manuel Losa que, de imediato, inicia novas pesquisas, também com a ajuda dos dois elementos já referidos e ainda de Adriano Pereira, cantador como o seu pai, fazendo-se assim aumentar o repertório. Para além disso, uma vez

que os tocadores se apresentavam com o traje pessoal do dia a dia de cada um, o que era incorreto, eu própria, como diretora da secção feminina, percorri a freguesia e encontrei no Lugar de Paredes, em casa do sr. Domingos do Padre, à época um homem com mais de 90 anos, os restos de todo o seu traje de casamento. E foi através daquelas peças genuínas que se conseguiu dotar os tocadores com traje próprio e fidedigno.

**b) – A que época da cultura popular de Apúlia ou do concelho de Esposende pretende reportar-se o Grupo, quer no que respeita aos**



**trajes, quer quanto aos instrumentos utilizados - musicais e artesanais - quer ainda no que concerne às cantigas que o Grupo entoia?**

**L.T. –** Aquando da fundação do Grupo, em 1934, meu pai não teve grande dificuldade na sua organização - todo o agricultor de Apúlia dispunha de uma branqueta que era, afinal, traje necessário para a apanha do sargaço. Também as mulheres tinham as suas saias de ir ao mar. Naturalmente que, ao designar os homens e mulheres que deveriam compor a delegação a deslocar ao Porto, escolheu os jovens mais garbosos e as moçoilas mais bonitas. Não foi necessário adquirir traje próprio, todos dispunham, em suas casas, de blusas, xailes, lenços, enfim, de toda a indumentária que ainda hoje é característica do Grupo, bem como dos utensílios da apanha do sargaço - galhapão, graveta, carrela, e ainda o arrastão para colherem o sargaço de barco. Donde se conclui que,

pelo traje do sargaceiro e pelo aproveitamento do sargaço como fertilizante das terras, o Grupo reporta-se aos tempos da romanização da Península Ibérica. Já quanto às danças e cantares, instrumentos musicais, naturalmente que são mais recentes e, pelas características de alguns, apontam-se mais para a época medieval.

**c) – Historiadores, sociólogos e antropólogos, referindo-se a Apúlia, consideram-na uma localidade do concelho de Esposende cultural e etnograficamente rica. Um outro elemento a considerar é o facto de Apúlia ser uma típica locali-**

**dade da Província do Minho, região rica no mundo do folclore. No seu entender, embora seja indiscutível que Apúlia marcou e marca culturalmente o Grupo, acha que também possam ter tido influência na génese do Grupo outras freguesias do concelho ou de concelhos vizinhos, ou ainda de outra região minhota mais afastada? Se houve influência(s) alheias, em quê? Nos trajes? Quase de certeza que não. E nas músicas, nas danças, ou nalgumas cantigas?**

**L.T. –** Com efeito, no traje do sargaceiro não houve qualquer tipo de influência de outra região já que o mesmo se reporta aos romanos que povoaram estas paragens. Em relação ao traje da sargaceira, muito mais recente, apresenta peças que são comuns ao Alto Minho e que se dizem "à moda de Viana" mas que, afinal, têm a sua origem na Hungria. Temos podido constatar esse facto sempre que partici-

pas e cantigas podem registar algumas afinidades com as terras maiatas".

**d) – No seu entender, acha que o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia pode apelidar-se de baluarte da cultura tradicional apulense e, conseqüentemente, também promotora da cultura tradicional do concelho de Esposende, do Minho ou mesmo de Portugal? Se sim, em que medida julga que o é?**

**L.T. –** Sem dúvida que o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia pode e deve ser apelidado de baluarte da cultura tradicional apulense, e também do concelho de Esposende. No que se refere à atividade agromarítima que representa e que é, com estas características, única no litoral deste país, entendo que deveria merecer atenção especial pelos responsáveis regionais e nacionais da cultura, mas não espero que tal venha a acontecer porque nem sempre as pessoas revelam sensibilidade para tais manifestações do povo, que consideram de importância menor.

**f) – Em que medida os usos e costumes seculares das gentes de Apúlia, o meio-ambiente onde se insere a localidade e a Natureza que a envolve - nomeadamente o mar, a lagoa, os moinhos, para além das extensões da área agrícola - podem também ter sido agentes naturais de que o Grupo se serviu e serve para se caracterizar e representar Apúlia e o Concelho de Esposende, nas suas atuações, sejam no país ou no estrangeiro?**

**L.T. –** Na verdade, como já foi dito antes, o Grupo nasceu justamente pela afinidade que Apúlia tem com o mar onde todos iam buscar o adubo para as suas terras, a lagoa, onde iam cortar a palha para cobrir cabanas e alpendres, os moinhos, sobre as dunas do mar, onde iam moer o milho para fazerem o pão, os campos do interior, de terra preta e os campos de masseira, cavados na duna secundária, onde cultivavam os seus frutos e legumes.

Para que se não perca a imagem que os mais antigos ainda guardam, mas os mais novos desconhecem, o Grupo deu início em 2006 à encenação da "mareada", isto é, da apanha do sargaço no mar por forma a transmitir a quem tem a oportunidade de assistir a esta ação todos os passos por que passava aquela atividade que foi, em tempos idos - mas de que os mais velhos se lembram muito bem e com saudade - toda a azáfama e alegria que se vivia na praia sempre que, nos equinócios, o mar lhes oferecia, graciosamente, aquele fertilizante natural ainda hoje tão aproveitado pelos agricultores de Apúlia. Em cada ano que passa o Grupo programa uma ou duas vezes a "mareada". (continua na página seguinte)



**MUSEU MARÍTIMO**  
ESPOSENDE

ESTAÇÃO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS



**DO RIO**  
**A O MAR**  
**LARGO**  
DI GESTO ESPOSENDE



**HORÁRIO**  
TERÇA A SEXTA-FEIRA: 9H00 | 12H30 | 14H00 | 17H30  
SÁBADO: 14H00 | 17H00  
DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA. ENCERRADO

www.forum-esposendense.pt  
T. 253 964 836 / 966 342 893





(continuação da página anterior)

Este ano o Grupo levou a efeito duas vezes aquela atividade, uma em Maio e outra precisamente no passado dia 22 deste mês de Setembro e, como havia muito sargaço no mar, foi empolgante e deu oportunidade a que se fizessem muitas fotografias e filmagens que, para muitos dos presentes, foi uma agradável e desconhecida surpresa que guardarão como um registo da vida e da tradição dos seus antepassados desta terra.

**F.E. - Finalmente, que mensagem gostaria de fazer chegar não só às pessoas de Apúlia, mas também à população concelhia, em geral, bem como, se assim o entender, a entidades que julgue deverem ser cada vez mais sensibilizadas para apoiar e colaborar com o Grupo, com vista ao seu contributo para o enriquecimento cultural de todos os cidadãos?**

**L.T. - Uma mensagem curta mas que, em essência, é fundamental para um futuro digno da nossa cultura tradicional: Preservemos as tradições das nossas terras tal como elas eram e, por favor, não se invente, não se deturpe uma tradição que, embora simples, representa uma cultura própria e uma vivência de que todos devemos orgulhar-nos - é essa a nossa história, é esse o passado das nossas gentes e das nossas famílias. O que é inventado, só porque é bonito, além de deturpar uma realidade já vivida pelas nossas gentes, não tem qualquer valor e logo é detetado por quem estiver atento.**

O concelho de Esposende guarda em si um vastíssimo património de tradições, usos e costumes - saibamos todos respeitá-los e dá-los a conhecer, com verdade, às novas gerações. Os nossos antepassados nos agradecem.

**Registados os depoimentos da Dr.ª Laurentina Torres, seguem-se umas breves questões e respetivas respostas colocadas e dadas pelo atual responsável pelos ensaios do Grupo.**

**F.E. - Quem é, afinal, o Diretor Artístico do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia?**

Filipe Queiroga - Chamo-me Filipe Quei-

roga, tenho 39 anos, nasci em Apúlia e sou Técnico de Administração Tributária, em funções no Serviço de Finanças de Esposende.

**F.E. - Como se concretizou a sua anuência para assumir a tarefa de diretor artístico?**

**F.Q. -** O convite foi feito no final do ano de 2009, para assumir funções a partir do início do ano seguinte. A minha ligação aos Sargaceiros, desde os 7 anos de idade, por onde passaram os meus pais e os meus avós, e a dedicação a esta causa tornaram fácil aceitá-lo. Também a vontade de fazer algo diferente e de evoluir qualitativamente as nossas atuações, foi uma motivação.

**F.E. - Qual é a formação musical ou etnográfica do diretor artístico?**

**F.Q. -** Em termos musicais apenas frequentei aulas de formação musical e de piano, embora seja um executante "básico". Fiz parte integrante de uma banda, durante 12 anos, onde tocávamos essencialmente na área do pop-rock e também, noutras situações, alguma música popular portuguesa. Integro ainda o Grupo Coral de Santa Cecília, em Apúlia, desde os 15 anos. Quanto à formação etnográfica, esta baseia-se na experiência acumulada nestes anos todos de folclore, ao que se pode juntar alguns congressos e seminários organizados pela Federação do Folclore Português.

**F.E. - Quantos ensaios são feitos, semanalmente, para manter o Grupo em boa forma?**

**F.Q. -** Julgo que seria mais produtivo haver dois ensaios por semana, mas, devido à necessidade de conjugar horários de trabalho, aulas e outros afazeres de cerca de 54 pessoas, apenas fazemos um ensaio por semana, às sextas-feiras.

**F.E. - Quais as principais dificuldades, se as houve ou há, que tem vindo a ultrapassar para realizar o seu notável trabalho de ensaiador do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia?**

**F.Q. -** A maior dificuldade é, sem dúvida, a falta da Casa do Povo. Um local nosso, com espaço e funcionalidade para ensaiar, é uma necessidade urgente. Desde que iniciei funções nunca fiz um ensaio na Casa do Povo.

## Dia Mundial do Turismo

De modo a assinalar o Dia Mundial do Turismo, o Município de Esposende programou um conjunto de actividades direcionadas à população em geral e de participação gratuita, actividades que se estendem este ano até domingo. Durante a manhã do dia 27, realizou-se um Passeio em Kayak, de Esposende à Barca do Lago. Da parte da tarde, realizou-se o percurso pedestre "Margens do Neiva", com 14 km, que integra a rede Municipal de Percursos Pedestres.

Hoje realiza-se o "Caminho da Memória", um percurso pelo casco antigo de Fão, centro salineiro na Idade Média, com partida às 14h30, junto ao Centro Cultural de Fão. Outra sugestão é um roteiro de visita em autocarro ao Centro Interpretativo de São Lourenço, Centro de Educação Ambiental e Museu Marítimo de

Esposende. A concentração está marcada para as 14h30, junto às Piscinas Foz do Cávado.

No âmbito das comemorações e integrado no "Fim-de-semana em Esposende - Colheitas de Setembro", no dia 29, realiza-se a Festa das Vindimas, propondo-se a participação nas vindimas da Quinta da Seara, actividade que inclui lanche e um jantar vínico.

No domingo, dia 30, além da visita à Feira de Artesanato, a decorrer entre as 10h00 e as 19h00, no Largo Rodrigues Sampaio, sugere-se a Caminhada das Colheitas, com convívio na eira (almoço regional de desfolhada). A concentração acontece às 8h30, junto ao Polidesportivo de Curvos. Várias unidades de alojamento e restauração associam-se às comemorações, oferecendo preços convidativos para estadia e refeições.

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende  
Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040 - Email: geral @aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 84 e seguintes, do livro n.º 60-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de 11 de Setembro corrente, uma escritura de JUSTIFICAÇÕES, na qual:

**TEREZA DE JESUS MOREIRA RODRIGUES MEIRA**, casada com **Élio Remo Migioia** sob o regime da separação de bens, natural da freguesia de Belinho, concelho de Esposende e nela residente na Estrada Nacional 13, n.º 37, contribuinte fiscal número 196 156 564, **DECLAROU**:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes:

1. - Prédio rústico, composto por cultura de regadio, com a área de mil duzentos e oito metros quadrados, denominado de "Bronheira", a confrontar do norte com Cândida Moreira Rodrigues Meira, do sul com rego foreiro, do nascente com caminho e do poente com Cândida Ferreira Rodrigues Areia, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 228 (parte do antigo artigo 2616), com o valor patrimonial IMT de 91,38 € e o atribuído de quinhentos euros.

2. - Metade indivisa do prédio rústico, composto por cultura de regadio, com a área de quatro mil duzentos metros quadrados, denominado de "Chancelas", a confrontar do norte com Manuel Almeida Cruz e outro, do sul com caminho e Fernando Gonçalves Pereira Barros, do nascente com caminho e do poente com José Cruzeiro Júnior e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1386, com o valor patrimonial IMT, daquele direito, de 209,11 € e o atribuído de duzentos e cinquenta euros, e;

**MARIA CÂNDIDA MOREIRA RODRIGUES MEIRA**, casada com Domingos Fernandes Martins Cepa sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da dita freguesia de Belinho e nela residente na Estrada Nacional 13, n.º 35, contribuinte fiscal número 185 945 830, **DECLAROU**:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes:

1. - Prédio rústico, composto por cultura de regadio, com a área de mil duzentos e oito metros quadrados, denominado de "Bronheira", a confrontar do norte com Anibal Benro Costa, do sul com Teresa Moreira Rodrigues Meira, do nascente com Manuel Cândido Cruz Sampaio e caminho e do poente com Maria Cândida Rodrigues Ferreira Areia, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 227, com o valor patrimonial IMT de 91,38 € e o atribuído de quinhentos euros.

2. - Metade indivisa do prédio rústico já acima identificado, composto por cultura de regadio, com a área de quatro mil duzentos metros quadrados, denominado de "Chancelas", a confrontar do norte com Manuel Almeida Cruz e outro, do sul com caminho e Fernando Gonçalves Pereira Barros, do nascente com caminho e do poente com José Cruzeiro Júnior e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1386, com o valor patrimonial IMT, daquele direito, de 209,11 € e atribuído de duzentos e cinquenta euros.

Ambas afirmaram que os imóveis vieram à sua posse em virtude de os terem adquirido no ano de mil novecentos e setenta, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito de sua mãe, Maria Moreira, residente que foi na indicada freguesia de Belinho.

Não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos imóveis, sempre estiveram na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocam a **USUCAPIÃO**, como causa de aquisição dos referidos imóveis.

A citada escritura de justificação foi consentida pelo cônjuge da outorgante Maria Cândida Moreira Rodrigues Meira.

Declarações confirmadas por três testemunhas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Esposende, 11 de Setembro de 2012.

A Notária,

(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 841/2012



#### Tribunal do Trabalho de Guimarães

1.º Juízo

Rua D. João I - 4814-504 Guimarães

Telef: 253424294 Fax: 253081319 Mail: guimaraes.tt@tribunais.org.pt

#### ANÚNCIO

Processo: 296/11.2TTGMR	Ação de Processo Comum	N/Referência: 1379467 Data: 05-04-2012
Autor: José Pereira de Magalhães		
Réu: Fmtr- Construções, S.A.		

Nos autos acima identificados, **correm éditos de 30 dias**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o legal representante da **Ré: Fmtr- Construções, S.A., NIF - 507798074, domicílio: Rua de S. João, N.º 15, Esposende, 4740-275 Esposende**, com última residência conhecida na (s) morada(s) indicada(s) para no prazo de **10 dias**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção, com a cominação de que a falta de contestação é realizado julgamento e proferida sentença a julgar a causa conforme for de direito e que em substância o pedido consiste: em que o despedimento seja considerado ilícito e, conseqüentemente, ser a R. condenada a pagar ao A. a quantia de € 3.626,08 €, acrescida de juros à taxa legal, desde a data da citação até efectivo e integral pagamento, e ainda custas legais e procuradoria condigna, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Deve, com a contestação, juntar os documentos, apresentar o rol de testemunhas e requerer quaisquer outras provas.

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

A Juiz de Direito,

Dr(a). Anabela Maria Lopes Varizo Martins

A Oficial de Justiça,

Paula Soares Afonso



# Mar recebeu novo pároco com grande festa

A freguesia de S. Bartolomeu do Mar, no concelho e Arciprestado de Esposende, esteve em festa, no passado 16 do corrente, com a entronização do novo pároco, Pe. Manuel Domingos Sampaio Viana.

O novo pároco de S. Bartolomeu do Mar, Manuel Domingos Sampaio Viana, natural de Antas, Esposende, substituiu o ex-pároco Jaime Cepa Machado, que, ao cabo de 39 anos de "total e exclusiva dedicação" ao serviço da Paróquia, deixa a comunidade paroquial "porque quer e porque pediu para sair", como referiu o Arcipreste Armindo Patrão, após a leitura da carta de nomeação do novo pároco.

O Arcipreste salientou que o padre deve ser olhado como "um enviado de Deus", e a paróquia deve ser uma comunidade "de amor, ajuda, perdão e vivência de valores". Apelou ao povo para o aceitar na tríplice missão do pároco de "ensinar, santificar e governar", contando "com todos os seus talentos e limitações". Na sua alocução, o Arcipreste de Esposende agradeceu ao Pe. Jaime todo o trabalho dedicado aos longo de quase quarenta anos ao serviço da comunidade



paroquial e pelo "empenho que pôs na causa da igreja".

Tendo como pano de fundo o "Ano da Fé" que se inicia em Outubro, Manuel Viana referiu que pretendia ser "um animador da fé para que cada cristão seja melhor na fé". Agradeceu o trabalho "dedicado e interesse" na comunidade do antecessor, a presença das forças vivas da freguesia e das entidades presentes e prometeu uma "colaboração franca e aberta com todos". Lembrou em especial os doentes, os emigrantes e os desem-

pregados da comunidade, concluindo "de mãos dadas vamos construir a nossa comunidade de fé viva e ardente caridade".

Em nome da comunidade paroquial falou Fernando Cepa, presidente do Centro Social da Juventude de Mar, que dirigindo-se ao ex-pároco enalteceu a "total e exclusiva dedicação e trabalho" na comunidade ao longo de 39 anos tendo merecido uma estrondosa salva de palmas dos presentes. Saudou o novo pároco, e agradeceu aos presentes a festa "bonita, digna, única, celestial

e brilhante", neste dia de "grande alegria e emoção". Desejou a Manuel Viana que seja "imensamente feliz na condução dos destinos desta comunidade". E concluiu: "é na força da fé, da esperança e do objectivo comum que de mãos dadas, com um sorriso nos lábios, nos devemos aproximar da igreja, rodeados pelo pároco, mostrando-lhe a grandeza das nossas convicções cristãs, motivando-o para a construção de uma paróquia cada vez mais dinâmica". E este compromisso do povo manifestou-se, no final, numa estrépita salva de palmas e no estoiar de foguetes.

Após o jantar come-

morativo, o presidente da Junta, Manuel Santos, agradeceu ao ex-pároco "o empenho e dedicação" à comunidade e saudou Manuel Viana desejando "elevado sucesso" para a nova missão que acaba de assumir, manifestando por parte da Junta "total disponibilidade" para o engrandecimento da terra.

O Vice-presidente da Câmara, Benjamim Pereira, realçou a "colaboração profícua" com o clero do arciprestado e agradeceu ao ex-pároco, homem "de humor extraordinário, afável e cordial", sendo um "exemplo de vida a seguir enquanto homem e enquanto padre". E lembrando que

"os padres são homens felizes", prometeu toda a colaboração da autarquia ao novo pároco.

Manuel Domingos Sampaio Viana nasceu em Antas, Esposende, em 27 de Dezembro de 1961. Ordenou-se sacerdote em 7 de Maio de 1986. Foi pároco de Vila Verde, Adufe (Braga), Fimalicão, vigário paroquial de Vila Chã (Esposende), colaborador das paróquias de Gandra e Gemeses (Esposende), e há três anos foi nomeado pároco de Feitos (Barcelos) que acumula com S. Bartolomeu do Mar.

Sampaio Azevedo

## Fonte Boa

### Jubileu Sacerdotal do Padre Catarino

No próximo dia 7 de outubro, a Paróquia de Fonte Boa estará em festa, para comemorar uma data importante para todos os seus habitantes, muito particularmente para o Padre Gabriel Catarino, pois foi nesse dia, há 50 anos, que o sacerdote celebrou, também em Fonte Boa, a sua Missa Nova. Agora, em 7 de outubro de 2012, na mesma Igreja Paroquial, terá lugar a missa de celebração do Jubileu Sacerdotal do Padre Gabriel Catarino, pelas 16h00.

Natural da freguesia de Fonte Boa, Gabriel Catarino foi ordenado padre a 30 de Setembro de 1962, em Braga. Após uma curta permanência nas Oficinas de S. José e na Escola Industrial de Guimarães, foi enviado em Agosto de 1963 para Guiné como Capelão Militar e aí permaneceu durante dois

anos. Regressou a Portugal em 1967, tendo decidido então apostar na sua formação académica, acabando por tirar um curso de Ciências Pedagógicas, na Universidade do Porto, e realizou algumas cadeiras ad hoc, na Universidade de Coimbra. Lecionou na Escola Básica António Correia de Oliveira, em Esposende, e na Escola Básica Gonçalo Nunes, em Barcelos, durante alguns anos. Entretanto, em 1978 mudou-se para a diocese de Versailles, em Mantel-la-Jolie. Seis anos volvidos, teve oportunidade de emigrar para o Canadá, onde permanece até à actualidade como pároco da Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Kitchener.

Farol de Esposende felicita o Padre Catarino e associa-se às cerimónias de comemoração do seu Jubileu Sacerdotal.

**ESPOSENDE**  
câmara municipal

## AVISO

FERNANDO JOÃO COUTO E CEPa, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no artigo 100º e seguintes do Código de Procedimento Administrativo em conjugação com os artigos 25º, 45º do D.L. nº 309/2009, de 23 de Outubro, que durante o período de TRINTA DIAS úteis, a contar do Anúncio nº 13395/2012 de 10.09.2012 publicado, na 2ª série do Diário da República, é submetida a consulta pública o Projecto de Decisão relativo à Classificação como Monumento de Interesse Público (MIP) da Casa DR. Fernando Ribeiro da Silva, freguesia de Fão, concelho de Esposende, distrito de Braga e à afixação da respectiva Zona Especial de Protecção (ZEP), anexa ao presente aviso, do qual faz parte integrante.

Assim, em cumprimento do disposto no artigo 100º daquele Código, se consigna que a proposta original e seus elementos está patente, para efeito, durante o período antes referenciado, na Direcção Regional da Cultura do Norte (DRCNorte) - Direcção de Serviços dos Bens Culturais - Casa de Ramalde, Rua Igreja de Ramalde, 4149-011 Porto, bem como disponíveis nas páginas electrónicas de: DRCNorte - [www.culturante.pt](http://www.culturante.pt); DGPC - [www.patrimoniocultural.gov.pt](http://www.patrimoniocultural.gov.pt) e CME - [www.cm-esposende.pt](http://www.cm-esposende.pt), para e sobre ela serem formuladas, por escrito, as observações tidas por convenientes, que deverão ser apresentadas junto da Direcção Regional da Cultura Norte - Direcção de Serviços dos Bens Culturais - que se pronunciará no prazo de 15 dias úteis.

Caso não sejam apresentadas quaisquer observações, a classificação e a ZEP serão publicadas no Diário da República, nos termos do artigo 32º do D.L. nº 309/2009, de 23 de Outubro, data a partir do qual se tornarão efectivas.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e anexos e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 19 de Setembro de 2012

O Presidente da Câmara Municipal,

(Fernando João Couto e Cepa)

## Visite o Concelho de Esposende e desfrute da sua gastronomia

### > ESPOSENDE

#### Restaurante "Bom Fim"

Rua de S. João  
4740 Esposende  
253 962 407

Descanso segunda-feira

### > PALMEIRA DE FARO

#### Restaurante "Bom Fim 2"

EN 103-1 Lugar do Barral, 140  
4740-591 Palmeira de Faro  
253 962 421

Descanso segunda-feira (excepto nos meses de Julho e Agosto)



Esposende... um privilégio da natureza



Escola Profissional de Esposende

# Alunos de Turismo aprofundam conhecimentos sobre a história local

A turma de Técnico de Turismo Ambiental e Rural realizou a sua primeira visita de estudo do presente ano letivo no dia 21 de setembro, na companhia dos professores João Jaques e Sandra Amorim. Da parte da manhã, os alunos visitaram a exposição "Do rio ao mar largo - a gesta esposendense", patente no Museu Marítimo de

visita foi orientada por uma técnica do museu que, numa linguagem bastante acessível, foi explicando aos alunos os aspetos mais significativos da história marítima local, enquanto ia destacando as peças mais expressivas da exposição.

Ao longo do percurso, os alunos ficaram a conhecer melhor as atividades locais, de forte ligação ao mar: a pesca costeira e longínqua, a apanha do sargaço e do pilado (empregues como adubo no cultivo das terras vizinhas) e a construção naval realizada nos estaleiros de Fão e de Esposende.

A subida ao torreão foi um momento muito apreciado da visita pois proporcionou uma vista panorâmica fantástica sobre o rio, a foz e a cidade. Nas paredes que rodeiam a escadaria de acesso encontra-se exposta

uma coleção de fotografias dos homens do mar, que muito encantaram os alunos!

Da parte da tarde, foram visitar a exposição "Esposende: a barra, o porto e a navegabilidade do Cávado - projetos e memórias", que se encontra no Museu Municipal de Esposende.

Nesta visita, orientada pela diretora do museu, Dr.<sup>a</sup> Ivone Baptista, foram abordados factos significativos da história de Fão e Esposende, ilustrados pelos documentos, mapas e fotografias expostos ao longo do percurso expositivo.

Com recurso a imagens da época, contextualizadas por documentos originais, a exposição dá a conhecer o que foi feito ao longo dos últimos duzentos anos relativamente à barra, ao porto e à navegabilidade do rio Cávado. Os alunos ficaram rendidos aos encantos das histórias contadas sobre a sua terra e as suas gentes...

A avaliação desta atividade foi considerada bastante positiva pelos dois professores, tendo a turma manifestado interesse pelos temas abordados nas exposições visitadas, pois sentiram alguma proximidade relativamente às histórias que lhes foram contadas. O conceito de património cultural, material e imaterial, foi aprofundado e melhor interiorizado; a valorização da preservação, defesa e divulgação do património esteve sempre presente ao longo das duas visitas e, assim, foi sendo consolidada.

Sandra Amorim



No Museu Marítimo



No Museu Municipal

Esposende que está instalado no edifício da Estação de Socorros a Náufragos. Neste novo espaço museológico, inaugurado no passado mês de julho, encontram-se expostas variadas peças do espólio marítimo, como miniaturas de barcos, peças de arte sacra de devoção marinha, ex-votos, peças marítimas dos canteiros locais, instrumentos de navegação (agulhas, bússolas, bitáculas, sextante, octante, cartas e compassos, entre outras. São também visíveis peças de cartografia, diários de bordo, representações visuais e sonoras diversas, fotografias antigas, pinturas, retratos e desenhos sobre temas marítimos locais, projetos de embarcações construídas nos estaleiros de Fão e de Esposende. A

## Biblioteca Municipal apresentou livro de Porfírio Silva

No passado sábado, dia 22 de Setembro, a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, de Esposende, realizou a sessão de apresentação do livro "Agramonte ou o mundo astral dos profetas", da autoria de Porfírio Pereira da Silva. A apresentação do segundo romance do autor esteve ao cargo de António Maranhão Peixoto, Director do Arquivo Municipal de Viana do Castelo. A história gira em torno da personagem Edmundo e do lugar de Agramonte, um campo energético, lugar de chegada e partida, onde o bem e o mal coabitam sem se molestarem.

José Correia Tavares, Vice-presidente da Associação Portuguesa de Escritores, refere que "a mensagem do livro ultrapassa a simples aventura das considerações mais ou menos alquímicas ou ecuménico-religiosas. Nela, o autor manifesta o seu ressentimento em relação a algum desencanto por esperanças que este país teve apontando certos desmandos, certos indivíduos que se aproveitam".

Porfírio Pereira da Silva nasceu em 1956, é licenciado em Filosofia e pós-graduado em Filosofia Contemporânea pela Universidade do Minho. Fundador do jornal Foz do Lima e da revista Íbis, autor de cerca de uma dezena de livros, é colaborador assíduo da imprensa regional e foi presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Alto Minho. Profissionalmente é animador cultural na Biblioteca Pública de Viana do Castelo.

## Ofertas de emprego

CENTRO DE EMPREGO DE PÓVOA DE VAZIM/VILA DO CONDE			
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL Av. Vasco da Gama - Ed.º Coimbra I, R/C 4490 - 410 PÓVOA DE VAZIM Tel.: 252 615 008 e-mail: cte.povoavazim@iefp.pt			
Nome da Profissão	Nº Oferta	Indicação do Regime de Trabalho (a tempo parcial ou completo) e informações Complementares	Nome da Freguesia/Concelho a que respeita o Posto Trabalho a ser preenchido
COSTUREIRA, TRABALHO EM SÉRIE	587824364	A Tempo Completo, PRETENDE-SE COSTUREIRA ESPECIALIZADA PARA AMOSTRAS DEVERÁ SABER TRABALHAR COM VÁRIOS TIPOS DE MÁQUINAS -	VILA CHÃ
Costureira de trabalho em serie	587819670	A Tempo Completo com experiencia em maquinas de corte e cose em malhas	* GUILHABREU
Trocha de 1ª	587839723	A Tempo Completo, TROLHA DE 1ª COM EXPERIÊNCIA	MINDELO
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO - PRIMARIO	587802561	PRETENDE-SE CANDIDATO(A) PROFESSOR DO 1º CICLO COM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA - 1º CICLO PARA CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES ( COM EXPERIÊNCIA ANTERIOR NAS FUNÇÕES)	PÓVOA DE VAZIM
Impermeabilizador de construções	587859749	PRETENDE-SE CANDIDATO(A) PARA ASSENTADOR DE ISOLAMENTOS TÉRMICOS COM EXPERIÊNCIA (REVESTIMENTO TÉRMICO PELO EXTERIOR "CAPOTTO"/IMPERMEABILIZADOR, TELAS ASFÁLTICAS)	GUILHABREU
TRAB DA CONST CIVIL E OBR PÚB-BET ARMADO	587842464	PREFERENCIALMENTE COM CARTA DE CONDUÇÃO E EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DE MEMBRANAS PVC (COBERTURAS E PISCINAS)	BALAZAR
CENTRO DE EMPREGO DE BARCELOS			
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL Av. Paulo Felisberto 4750-194 Arcozelos Barcelos Tel.:253 809 550 e-mail: cte.barcelos@iefp.pt			
Agente de Cozinha	587858708	A Tempo Completo, com experiência	Pedra Furada/Barcelos
Cozinheiro	587838559	A Tempo Completo, com experiência	Tamém S. Veríssimo/Barcelos
Cozinheiro	587858703	A Tempo Completo, com experiência	Pedra Furada/Barcelos
Costureira	587825890	A Tempo Completo, com experiência	V.F. S. Pedro/Barcelos
Costureira	58738015	A Tempo Completo/ como conhecimentos do acabamento e ponto corrido	Galogos S. Martinho/Barcelos
Costureira	587819581	A Tempo Completo, com experiencia em confeção de gangas (ponto corrido e costura inglesa)	Cristelo/Barcelos
Encarregado - Operador de Máquina p/ confeção	587818150	A Tempo Completo, com experiência	Chavão/Barcelos
Modesta - Vestuário	587788783	A Tempo Completo, com experiência em modelação especialmente em tecidos, conhecimentos em lectra, software diamino e modaris	Pereira/Barcelos
Olheiro Rodista	587858902	A Tempo Completo, com experiência	Oliveira/Barcelos
Pastelheiro	587822873	A Tempo Completo, com formação na área de pastelaria	Apúlia/Esposende
Soldador a Metal ou Solda Forte	587834623	Tempo Completo, com experiencia	Silveiros/Barcelos
CENTRO DE EMPREGO DE VIANA DO CASTELO			
INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL Rua Pedro Homem de Melo, n.º 52 4901 - 861 VIANA DO CASTELO Tel.: 258 807 300 Fax: 258 807 301 e-mail: cte.viana_castelo@iefp.pt			
carpinteiro de tesco	587858913	A tempo completo - com experiencia na profissão	P. Lima
servente de limpeza	587858573	A tempo parcial - com experiencia inerente à função	P. Lima
costureira	587862242	A tempo completo - para efetuar arranjos e engomar	Viana do castelo
empregado de mesa	587862202	A tempo completo- experiencia minima de 3 anos	Viana do castelo
Técnico de vendas	587858587	A tempo completo	Viana
distribuidor	587859508	A tempo completo	caminha
empregado de mesa	587862761	A tempo completo	Ancora
cozinheiro	587862781	A tempo parcial - com experiencia inerente à função	Ancora
Técnico de vendas	587863921	A tempo completo - inerente à função	Viana

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.



MANUEL PRATINHA  
Agente de Execução  
Cédula 3228

## EDITAL

Nº Processo: 1672/05.5TBCL  
Barcelos - Tribunal Judicial - 2º Juízo Cível  
PE-30/2005

MANUEL PRATINHA, Agente de Execução designado nos autos de processo supra referido, informa os eventuais interessados que são aceites propostas de aquisição do seguinte bem penhorado:

### BEM A VENDER

Prédio rústico, de cultura de regadio e mato, situado no Sítio de Gonças, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, com a área de 480 m2, a confrontar do norte e nascente com ribeiro, do sul com caminho público e do poente com António Alberto Ribeiro Gomes, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 2361, da freguesia de Forjães e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o nº 00125/Forjães.

O valor mínimo das propostas aceite é de 70% (setenta) do valor atribuído ao bem, sendo o valor base atribuído de 7.000,00 euros.

### LOCAL E DATA LIMITE PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS

As propostas de compra deverão ser apresentadas em carta fechada, até às 14,00 horas do dia 11 de Dezembro de 2012, na Secretaria do Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos, sito na Praça Dr. Francisco Sá Carneiro, Palácio da Justiça, em Barcelos, devendo os proponentes, nos termos do nº1 do art. 897º do CPC, juntar à sua proposta, como caução, um cheque visado, à ordem do Agente de Execução, no montante correspondente a 20% do valor, ou garantia bancária no mesmo valor.

As propostas serão abertas no dia e hora indicados, não sendo obrigatória a presença dos proponentes.--

É fiel depositário do bem, a Executada Maria Isabel Fernandes Correia Torres, residente na 1ª Avenida, Lote 294, 1º Esq., Amorosa, freguesia de Chafé, concelho de Viana do Castelo, obrigada a mostrar o bem a quem pretenda examiná-lo, mas pode fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspeção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.



# Antas Futebol Clube ainda não tem Direção

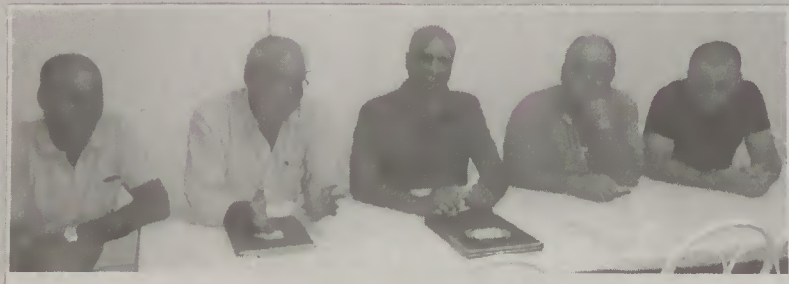
“Estamos saturados, sem condições para trabalhar, sem tempo, sem dinheiro, sem nenhum apoio da comunidade e poucas pessoas a trabalhar”, foram estes os motivos que levaram a Comissão Administrativa do Antas Futebol Clube a renunciar ao cargo. Foram sete anos a gerir como Direção uma coletividade, filiada desde 1980 nos campeonatos da Distrital de Braga, e que agora termina, pois à terceira reunião da Assembleia Geral, com a participação de apenas nove sócios, não foi encontrada, mais uma vez, nenhuma solução.

Fernando Santos, presidente eleito há sete anos, tentou todos os recursos para continuar, porém “não investimos na direção, não temos gente, massa humana que queira gostar do futebol” e, desde 2010, os planos do clube não se concretizaram por falta de verbas e

apoios camarários, ou seja: relvar o campo e a construção de uma piscina, melhorias que despertariam nos sócios outra motivação e aproximação ao clube. A Câmara, desde 2010, só apoia as camadas jovens e para colocar o piso sintético são necessários aproximada-

mente 200 mil euros, dinheiro que o Antas não tem. Devemos toda a montagem do ginásio e com passivo de aproximadamente cinco mil euros realmente a situação finan-

ceira não é das melhores”. E mais releva Fernando Santos quando refere “eu também tenho algum dinheiro no clube, dinheiro adiantado para pagamento de luz, gásóleo e outras despesas”.



Parte dos elementos da Comissão demissionária e Hugo Silva (à direita), o próximo “homem do leme” do Antas F.C.

ciamente 200 mil euros, dinheiro que o Antas não tem. Devemos toda a montagem do ginásio e com passivo de aproximadamente cinco mil euros realmente a situação finan-

ciaria não seria formada visto que o campeonato já iniciou, e também será bom lembrar que a Segunda Divisão, escalão onde o Antas F. C. militaria na época 2012/2013 acabará no

termo desta nova temporada.

“É pena deixar acabar o futebol em Antas, que é uma tradição de longos anos. E mais, é muito triste, depois de tanto trabalhar na melhoria deste complexo desportivo, fechar as portas do clube. Custa-me aceitar esta situação em que eu e minha empresa tanta mão-de-obra dispensamos nesta construção. Agora, certamente, com o abandono, tudo vai desmoronar”.

O Antas futebol Clube, além do campo oficial, dispõe de espaço para treinos; ginásio e sauna; balneários completos, escritório da gerência, salão de reuniões e o bar, única fonte de renda do clube, com contrato até o final de Outubro.

## A ALTERNATIVA ESTÁ NAS MÃOS DE HUGO SILVA

Hugo Silva, técnico e colaborador do Antas há 10 anos,

tem um projeto para resolver o problema da continuação do Antas nas fileiras do futebol e, dentro de uma semana, vai apresentar a sua proposta, que, de entre outras novidades, aponta para disputar o campeonato de veteranos, abrir novo concurso para a exploração do bar e do ginásio, colocar sintético num campo menor, para futebol de sete, e investir nas camadas jovens. Os jogos dos veteranos passariam a ser aos domingos à tarde, para preencher o espaço dos Seniores, que, normalmente, ocupavam o campo de 15 em 15 dias.

Hugo Silva já conta com uma lista de oito elementos, mas são necessários mais, e, dentro de uma semana, a Comissão Administrativa estará definida e será apresentada à Comissão demissionária.

## >> FUTEBOL

### > TAÇA DE PORTUGAL F.C. MARINHAS TAMBÉM “CAIU” NA I ELIMINATÓRIA

Depois de a Associação Desportiva de Esposende ter sido já eliminada, em 26 de agosto, no jogo da I eliminatória da Taça de Portugal, conforme noticiámos na edição anterior, agora foi a vez de o F.C. de Marinhãs sair também precocemente da segunda mais importante competição do futebol nacional. Tendo adiado o jogo respeitante à I eliminatória, frente ao Varzim, na Póvoa de Varzim, os marinhenses apresentaram-se no campo da equipa poveira, no passado dia 9 do mês corrente, para tentar seguir em frente na Taça de Portugal. Todavia, embora o jogo fosse bem disputado, sobretudo na primeira parte, com boa réplica da formação esposendense, no segundo tempo a formação varzinista, mais adiantada na fase de preparação para a nova temporada e também com uma equipa que se constituiu para disputar um escalão superior, o F.C. de Marinhãs não resistiu ao maior poderio varzinista, acabando por ser eliminado, com naturalidade.

Varzim, 5 Marinhãs, 1

### > CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

A contar para o campeonato nacional da III Divisão, realizou-se apenas mais uma jornada, precisamente no passado dia 23 do corrente, em virtude da interrupção que os campeonatos sofreram por causa de jogos da Seleção Nacional e da realização de mais uma eliminatória da Taça de Portugal, com as duas equipas concelhias – ADE e FC Marinhãs – a disputarem os seus jogos em casa. No final dos encontros, as formações do nosso concelho averbaram o segundo desaire consecutivo, ou seja, após duas jornadas ambas só conhecem o sabor amargo da derrota. Oxalá nos próximos jogos a situação seja invertida no sentido das vitórias.

2.ª Jornada  
Esposende, 1 Ponte da Barca, 2

Marinhãs, 0 Ronfe, 1  
Próximos jogos  
3.ª Jornada (30/09)  
Taipas – Esposende  
Ponte da Barca, – Marinhãs,  
4.ª Jornada (07/10)  
Esposende – Maria da Fonte  
Marinhãs – Taipas  
5.ª Jornada (14/10)  
Bragança – Esposende  
Maria da Fonte – Marinhãs

### > CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES C (INICIADOS)

Com as primeiras cinco jornadas a disputarem-se a meio da semana e ao domingo, na Série A, onde se inclui o F.C. de Marinhãs, prossegue a bom ritmo o campeonato nacional de Juniores C, Iniciados, competição que, como é público, conta com a participação da jovem equipa marinhenses, única formação do concelho de Esposende a disputar os nacionais das denominadas camadas jovens. Decorridas que estão já seis jornadas, a jovem formação marinhense ainda não logrou a vitória, contando dois empates e quatro derrotas tangenciais.

3.ª Jornada  
Vianense, 1 Marinhãs, 1  
4.ª Jornada  
Marinhãs, 0 Guimarães, 1  
5.ª Jornada  
Vizela, 2 Marinhãs, 1  
6.ª Jornada  
Marinhãs, 0 Barrocelas, 1  
Próximos Jogos  
7.ª Jornada (30/09)  
Artur Rego – Marinhãs  
8.ª Jornada (07/10)  
O F.C. Marinhãs folga  
9.ª Jornada (14/10)  
Marinhãs – Santa Maria

### > A.F. DE BRAGA

Tiveram início alguns dos diversos campeonatos distritais da A.F. de Braga, assim como a Taça A. F. de Braga. Nos escalões de seniores, o concelho de Esposende está representado pelo C.F. de Fão e pelo Forjães S. C., na Divisão

de Honra, enquanto a União Desportiva de Vila Chã milita na I Divisão Distrital. Entretanto o Antas F. C., que havia desido à II Divisão Regional, decidiu não se inscrever para a temporada 2012/2013, pelo que, neste escalão sénior distrital, já só restam três equipas concelhias e, certamente, estas também não conseguirão manter-se por muito mais tempo, dadas as atuais condições económico-financeiras por que passa o país. Por sua vez, no que respeita às camadas jovens (Juniores A, ou sub-19, Juniores B, ou sub-17, e Juniores C, ou sub-15), tiveram início os campeonatos dos escalões denominados por Divisão de Honra, sendo que, nestes três escalões, o concelho de Esposende está apenas representado nos Juniores A, ou sub-19, pelas equipas da ADE e F.C. de Marinhãs. Neste início de mais uma nova temporada, Farol de Esposende deseja às equipas concelhias, nos distritais, o melhor sucesso desportivo.

### > DIVISÃO DE HONRA

1.ª Jornada  
Fão, 1 Amares, 3  
Forjães, 1 Celeirós, 3  
2.ª Jornada  
Celeirós, 2 Fão, 1  
Porto D’Ave, 2 Forjães, 0  
3.ª Jornada  
Fão, 2 Porto D’Ave, 2  
Forjães, 2 Pica, 0  
Próximos Jogos  
4.ª Jornada (30/09)  
Pica, – Fão,  
Torcatense, – Forjães,  
5.ª Jornada (07/10)  
Fão, – Torcatense,  
Prado, – Forjães,  
6.ª Jornada (14/10)  
Forjães, – Fão  
> I DIVISÃO DISTRITAL  
1.ª Jornada  
S. Paio D’Arcos, 4 Vila Chã, 1  
2.ª Jornada  
Vila Chã, 1 Martim, 1  
Próximos Jogos  
3.ª Jornada (30/09)  
Dumiense, – Vila Chã,  
4.ª Jornada (07/10)

### Vila Chã, – Cabreiros, > JUNIORES A – SUB 19

1.ª Jornada  
Ronfe, 4 Esposende, 0  
Marinhãs, 0 Urgeses, 1  
2.ª Jornada  
Esposende, 1 Andorinhas, 3  
Santa Maria, 1 Marinhãs, 0

### > TAÇA A.F. DE BRAGA

A única equipa do concelho de Esposende que participou na I eliminatória da Taça A.F. de Braga foi a U. D. de Vila Chã que, ao vencer os vizinhos de Vila Cova, o MARCA, passou à eliminatória seguinte.

Vila Chã, 1 MARCA, 0

### > FORJÃES S.C., SEM CAMPO DE JOGOS EM CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Segundo comunicação chegada à redação de Farol de Esposende, o Forjães Sport Clube tem neste momento o seu recinto desportivo impossibilitado de receber jogos, devido à impraticabilidade do piso do retângulo de jogo. Com mais de 25 anos, o terreno de jogo tem vindo a ser reparado sucessivamente nos últimos anos, mas apresenta irregularidades acentuadas que colocam em causa a integridade física dos atletas, para além de se encontrar de tal maneira desgastado que mais parece um campo de areia. Por estes justificados motivos, de entre outros, numa pré-vistoria feita ao campo Horácio Queirós, a AF Braga entendeu (temos que reconhecer que o fez com consciência e legitimidade) impedir a realização de jogos até que a situação seja regularizada.

Segundo a informação, para solucionar o problema será necessária a colocação de um piso novo em terra batida ou noutra alternativa. É sabido que este clube luta há vários anos por um piso sintético, mas o seu custo é elevado e sem apoios não há possibilidades de se concretizar a intenção dos responsáveis pelo clube forjanense. Farol de Esposende tentou ouvir alguém ligado ao Forjães S.C., mas não nos foi possível.

## CANOAGEM: ESPOSENDENSE ALFREDO FARIA BRILHA COM MEDALHA DE BRONZE NO MUNDIAL

Ao classificar-se num honroso e brilhante 3.º lugar, na prova de C1 Juniores, que se disputou em Roma, Alfredo Faria, valoroso atleta do GDCR de Gemeses, integrando a seleção nacional, que participou nos campeonatos do Mundo, em Itália, conquistou, com muito mérito, a medalha de bronze no seu escalão, fazendo assim subir a bandeira nacional, aquando da sua



presença no pódio para receber a Medalha respetiva.

Com este feito notável, atribuído a mais um atleta do nosso concelho, Esposende e GDCR de Gemeses estão orgulhosos e felicitam Alfredo Faria pela sua marca e pela conquista de um pódio num campeonato do Mundo. Parabéns também de Farol de Esposende.

## H.C FÃO APRESENTARÁ AMANHÃ TODOS OS ESCALÕES

Tendo convidado o F.C. do Porto para apadrinhar o lançamento da nova época desportiva, o HC Fão vai realizar

amanhã, sábado, dia 29 de setembro, a partir das 20h30, no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão, a cerimónia de apresentação, aos sócios e simpatizantes, de todos os seus atletas e técnicos dos diferentes escalões, para a época de 2012/2013, estando ainda presente no evento a secção de Patinagem Artística. Após a cerimónia de apresentação, terá lugar o jogo de hóquei em patins entre a equipa sénior do H.C. Fão e uma equipa do FC Porto, jogo que deverá ter o início a partir das 21h00.



## Prémio EDP reforça projeção internacional da Solidal

O 'Prémio Excelência - Fornecedor do Ano', atribuído pela primeira vez em 2012, pelo Grupo EDP, no âmbito da iniciativa EDPpartners, distinguiu a SOLIDAL e será um importante ativo para a subsidiária do Grupo Quintas & Quintas alargar a sua posição junto dos seus clientes internacionais e penetrar em novos mercados externos, considera a empresa especialista na produção de cabos e condutores para redes de transporte e distribuição de energia elétrica.

"Além de ser uma referência mundial no setor da energia, o Grupo EDP é também o nosso principal e mais antigo cliente em Portugal e o fato de ter escolhido a SOLIDAL como o melhor entre os seus fornecedores em 2012 constitui um excelente cartão de visita para desenvolver a nossa atividade comercial além-fronteiras", refere Pedro Lima, presidente do conselho de administração da SOLIDAL.

O mesmo responsável salienta que o reconhecimento da EDP é consequência da prossecução de uma estratégia compatível com o alinhamento estratégico da própria EDP.



"A SOLIDAL assenta os seus pilares estratégicos numa forte aposta na I&D e no desenvolvimento de produtos de elevado valor acrescentado, bem como no aperfeiçoamento da sua política de responsabilidade social e de sustentabilidade", acrescenta.

Refira-se que o fato de ser a única produtora nacional de cabos de energia submarinos foi determinante para que a SOLIDAL tenha sido escolhida, em 2011, para participar no WindFloat, projecto piloto promovido pela EDP Inovação que visa o desenvolvimento de soluções que permitam a instalação de parques eólicos offshore na Zona Económica Exclusiva portuguesa.

Recorde-se que a empresa, que figura entre as 40 maiores exportadoras nacionais, conta, no estrangeiro, com cerca de 20 das principais utilities de energia

elétrica do sudoeste europeu como clientes, exportando mais de 70% da sua produção para mercados como Espanha, Irlanda, Reino Unido, Itália e França.

A 1ª edição da EDPpartners, iniciativa com características pioneiras que visa o reforço da relação entre a EDP e os seus parceiros, recebeu 164 candidaturas provenientes de 120 fornecedores (dentro um universo de 900), as quais foram avaliadas por um painel de jurados independente composto por um conjunto de personalidades que incluiu nomes como Daniel Bessa, Escada da Costa, Filipe de Botton, Alberto da Ponte, Alberto Castro, Luís Veiga Martins e Pedro Saraiva, contando ainda com o apoio, no plano técnico-científico, da Universidade Católica.

Os 120 fornecedores concorrentes competiram em 4 diferentes ca-

tegorias - 'Relação com o Cliente', 'Partilha de Boas Práticas', 'Inovação' e 'Responsabilidade Social Corporativa'. Finalista na categoria

'Inovação', a SOLIDAL acabou por conquistar o 'Prémio Excelência - Fornecedor do Ano', uma distinção transversal a todas as outras categorias e à qual o regulamento da EDPpartners não permitia a formalização de candidatura. Enquanto vencedora deste prémio, a SOLIDAL teve a possibilidade de, através da Fundação EDP, atribuir um prémio pecuniário de 50 mil euros a uma instituição de solidariedade social apoiada pela EDP, tendo a sua esco-

lha recaído no Instituto Profissional do Terço, instituição centenária dedicada à educação tendo em vista a reinserção social de crianças institucionalizadas, com sede no Porto.

Como refere o Presidente do Conselho de Administração da SOLIDAL, certamente que o título "Fornecedor do Ano" será cartão de visita para dinamizar cada vez mais a presença da empresa no exterior.

**Plano de Formação 2012/2014**

ACICE Associação para a Competitividade e Inovação do Concelho de Espoşende

**Subsídio de Alimentação**

**Seguro de Acidentes Pessoais**

**Formação Modular Certificada**

**Documentação de Apoio**

**Certificado de Qualificação**

**Nível 2 (Mínimo 4º Ano de escolaridade)**

- Arranjos florais - 100 horas
- Informática I - 125 horas
- Cerâmica - 150 horas
- Culinária I - 100 horas
- Higiene e HACCP - 50 horas
- Ação Educativa I - 150 horas
- Prestação de cuidados básicos de saúde - 50 horas
- Noções básicas de informática - 50 horas
- Atendimento - 50 horas
- Técnicas de decoração floral - 50 horas
- Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho - 50 horas
- Língua inglesa - atendimento - 50 horas

**Nível 3 (Mínimo 9º Ano de escolaridade)**

- Informática II - 100 horas
- Inglês / Francês / Italiano / Espanhol - 100 horas
- Culinária II - 150 horas
- Ação Educativa II - 100 horas
- Construção Civil - 100 horas
- Nutrição e alimentação - 50 horas
- Imposto sobre o rendimento (IRS) - 50 horas
- Noções básicas de gestão técnica de Recursos Humanos - 50 horas
- Gestão económica de stocks - 25 horas
- Primeiros socorros - tipos de acidentes e formas de acção - 50 horas
- Liderança e gestão de equipas - 50 horas
- Marketing - 50 horas
- Técnicas de venda - 50 horas

Logos: CCP, POLU, SP, DGERT, etc.

**SIRIUS**

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

**20 ANOS**  
1987 - 2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 APULIA ESP  
TELF.: 253 981 405 FAX: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM

**POR MUITAS VOLTAS QUE A VIDA DÊ, ESTAMOS SEMPRE AO SEU LADO.**

www.zrealizacagrica.pt

**CA**  
Crédito Agrícola

Juntos somos mais. Desde 1944.